



DISTRIBUIÇÃO DE FALCONIFORMES EM PAISAGENS ABERTAS DA PLANÍCIE LITORÂNEA DA PARAÍBA, BRASIL.

Daniela de Carvalho Melo 1,2

Alvino Pedrosa Ferreira 1; Alan Loures Ribeiro 1

¹ - Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) - UFPB, Departamento de Sistemática e Ecologia, João Pessoa, PB.

²daniela.cmelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica brasileira é representada atualmente por 11,41% da sua área original, apresentando um total de 147.018 km² de vegetação nativa (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 2009). É uma importante área de conservação, abrigando, por exemplo, a segunda maior diversidade de aves do Brasil, com cerca de 1020 espécies, sendo 188 táxons endêmicos e 112 ameaçados de extinção (MACHADO e FONSECA, 2000).

As aves de rapina estão entre alguns destes representantes sensíveis a perturbações, principalmente aquelas ocasionadas pelo homem. Embora seja notável a importância dos Falconiformes nos ecossistemas, considerando, dentre outros, seu papel no controle de populações de presas, a biologia de muitas espécies ainda é pouco conhecida (THIOLLAY, 1898). Pelo menos 45% (151 espécies de 292 que existem no mundo) destas aves são encontradas em Florestas Neotropicais (BILDS-TEIN *et al.*, 1998).

Florestas Neotropicais são ecossistemas dinâmicos em que os distúrbios frequentemente abrem clareiras na floresta e com o passar dos anos se transformam em paisagens abertas e heterogêneas. Alguns estudos indicam que a diversidade de espécies de Falconiformes em paisagens abertas tendem a aumentar conforme aumenta a heterogeneidade das paisagens em florestas tropicais (HARTSHORN 1980).

OBJETIVOS

Investigar a riqueza e abundância das aves de rapina em paisagens abertas antropizadas associadas aos fragmentos florestais da planície litorânea da Paraíba e verificar a relação entre estes habitats e os aspectos autóecológicos das aves de rapinas diurnas registradas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo:

A Paraíba (7°14'S/36°46'W) está situada a leste da região Nordeste, ocupa uma área de 56.439 km² e pertence à faixa tropical do Hemisfério Sul.

Foram estudadas paisagens abertas nos arredores de 8 fragmentos de Mata Atlântica da planície litorânea da Paraíba, com as seguintes áreas cada um: 2017 ha, 1000 ha, 558 ha, 500 ha, 471 ha, 388 ha, 287 ha, 266 ha. Os diferentes tipos de paisagens identificados no entorno desses fragmentos foram: (i) capoeira; (ii) la- goas e campos alagados; (iii) campos e pastagens; (iv) plantações e lavouras; (v) área urbana.

Amostragens:

Entre junho de 2009 a junho de 2010 foram empreendidas cinco expedições no entorno de cada um dos oito fragmentos para a amostragem dos diferentes tipos de paisagens abertas, totalizando 40 dias de amostragem. A observação das espécies foi feita através de registro visual com o auxílio de binóculos 8x42 e 10x50 mm e de registro sonoro através da vocalização. As amostragens foram realizadas nas primeiras horas da manhã entre as 05:00 h e 10:00 h.

Análise de Dados:

Curvas acumulativas de espécies utilizando o estimador S_{obs} e estimativas de riqueza através do Jackknife 2, foram geradas a partir da lista de espécies no programa Estimates 6.0 (COLWELL e CODDINGTON, 1994), os dados autoecológicos foram correlacionados através do Teste de Mantel.

RESULTADOS

Foram observados 302 indivíduos de 14 espécies, sendo 9 indivíduos da família Accipitridae e 5 indivíduos da família Falconidae (CBRO, 2010).

A curva acumulativa de espécies indicou que o esforço amostral não foi suficiente, pois a mesma não alcançou uma assíntota. O S_{obs} foi de 14 ± 5.47 , apresentando intervalo de confiança de 95%.

O estimador de riqueza Jackknife 2 indicou uma riqueza de 24 espécies para as áreas amostradas.

A correlação entre os dados autoecológicos e os dados de ocorrência demonstrou uma relação positiva entre os dados autoecológicos e os habitats, apesar de ter sido evidenciada uma fraca correlação ($r = 0,302$) entre eles. O índice de significância foi de ($p = 0,003$).

A espécie mais frequentemente observada foi o carcará (*Caracara plancus*) com 60% dos registros, seguida pelo gavião - carijó (*Rupornis magnirostris*) com 25% do total dos indivíduos detectados. Em geral, estas duas espécies tem as paisagens abertas como o seu principal tipo de habitat (SICK, 1997).

A curva cumulativa de espécies pode ser justificada pelo fato a detecção de Falconiformes ser dificultada, já que a maioria das espécies ocorre em baixas densidades (THIOLLAY, 1989).

O estimador de riqueza indica que ainda é necessário um esforço amostral maior.

Os resultados do Teste de Mantel podem ser justificados devido ao caráter generalista da maioria das espécies detectadas (SICK, 1997).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos e as análises deste trabalho são muito importantes para o registro da comunidade de

Falconiformes na Paraíba, pois o Estado carece de estudos realizados especificamente com os Falconiformes. O estudo das paisagens ao redor dos fragmentos florestais indicou que a maioria das espécies são generalistas e não sensíveis. Portanto, uma atenção especial deve ser dada à proteção e conservação dos fragmentos que se encontram presentes junto a essas áreas de paisagem, pois futuramente se estes fragmentos encontrarem - se em melhores estados de conservação poderão oferecer condições adequadas ao manejo de espécies de Falconiformes mais sensíveis.

REFERÊNCIAS

- BILDSTEIN, K. L.; SCHELSKY, W.; ZALLES, J.; EL-LIS, S. Conservation status of tropical raptors. *Journal of Raptor Research*, 32: 3 - 18, 1998.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITÓLOGICOS (CBRO). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, São Paulo, Brazil. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/CBRO/index.htm>. Acesso em: agosto de 2010.
- COLWELL, R.; CODDINGTON, J. A. Estimating terrestrial biodiversity through extrapolation. *The Royal Society*, 345: 101 - 118, 1994.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INPE. *Atlas dos remanescentes florestais e ecossistemas associados no domínio da Mata Atlântica no período de 1990 - 1995*. São Paulo, Brasil. 1998. Disponível em: <http://www.sosmatatlanica.org.br/index.php?section=atlas&action=atlas>. Acesso em: fevereiro de 2009.
- HARTSHORN, G. S. Neotropical forest dynamics. *Biotropica*, 12: 23 - 30, 1980.
- MACHADO, R. B.; FONSECA, G. A. B. The avifauna of Rio Doce Valley, southeastern Brazil, a highly fragmented area. *Biotropica*, 32: 914 - 924, 2000.
- SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- THIOLLAY, J. M. Censusing of Diurnal Raptors in a primary rain forest: comparative methods and species detectability. *Journal of Raptor Research*, 23: 72 - 84, 1989.